



# COMPLEXO-MILITAR-INDUSTRIAL: FORMAÇÃO E FUNCIONAMENTO

**Palavras-Chave:** Complexo-Militar-Industrial; Estados Unidos da América; Exército

**Autores(as):**

**Lucas José, IE – UNICAMP**

**Prof. Dr. Eduardo Barros Mariutti, IE - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

O Complexo-Militar-Industrial (CMI), refere-se à relação simbiótica entre as Forças Armadas americanas, a indústria bélica, as instituições políticas e as universidades. Essa aliança começou principalmente com o final da Segunda Guerra Mundial e a ascensão da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Com isso, sua formação se deu pela ascensão dos senhores da guerra aos altos círculos das elites do poder americana, ascensão feita pela necessidade de combater o comunismo soviético e garantir a integridade das cadeias de suprimentos para os EUA

Dessa forma, essa aliança tem influenciado decisões estratégicas, econômicas e políticas, muitas vezes afastadas do controle democrático. Com licitações fraudulentas e armas superfaturadas que nunca chegaram de fato a serem testadas em campo. Assim, empresas como a Lockheed Martin, cresceram sob a proteção do governo federal, em contrapartida ao modelo americano exportado ao mundo da livre concorrência

Este trabalho tem como objetivo investigar o funcionamento do CMI norte-americano no século XX, analisando sua continuidade e reconfiguração no século XXI. Em especial, busca-se compreender como novos atores como a SpaceX, mantém e reformulam essa estrutura

## METODOLOGIA:

Para alcançar os objetivos propostos neste projeto de iniciação científica, foi conduzida uma abrangente revisão bibliográfica. Esta revisão foi realizada de forma sistemática, utilizando-se fontes variadas que discorrem sobre o CMI, sobre o governo dos EUA e sobre os novos contratos feitos com empresas como a SpaceX

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise bibliográfica e documental permitiu uma compreensão mais precisa sobre o Complexo Militar-Industrial. Com isso, ele se forma como um arranjo institucional duradouro e estrutural no interior do novo capitalismo corporativo americano. A partir dos estudos de C. Wright Mills, Sidney Lens e Paul A. C. Koistinen, foi possível observar a formação do CMI, que não surgiu como fenômeno passageiro da guerra, mas como uma forma permanente de articulação entre as elites corporativas, tecnológicas e militares diante de um inimigo ideologicamente oposto

No contexto da Guerra Fria, empresas como a Lockheed Martin, consolidaram importantes relações privilegiadas com o Estado, com lucros bilionários garantidos por contratos públicos, muitas vezes decididos longe do modelo de livre concorrência americana e da transparência. Esse padrão se manteve ao longo das décadas, demonstrando um deslocamento do poder decisório para círculos restritos, onde o cidadão comum tem pouca influência e o senhor da guerra ascende de forma decisiva

Essa articulação foi decidida, como defende Annie Jacobsen, pela Defense Advanced Research Projects Agency (DARPA), a agência central de pesquisa e desenvolvimento do Departamento de Defesa dos EUA. Seu objetivo declarado é garantir a supremacia tecnológica militar dos EUA, promovendo revoluções científicas que gerem novas capacidades militares antes de qualquer adversário. Assim ela financia universidades, empresas privadas e laboratórios para realizar seus projetos. Com isso, o “cérebro do pentágono”, como é chamada, está por trás de diversas inovações que mudaram o mundo, tanto militarmente quanto civilmente, como a ARPANET, precursora da internet, e o próprio sistema de GPS

No século XXI, novos atores, como a SpaceX reconfiguram o CMI, incorporando elementos de inovação tecnológica e discurso liberal, mas mantendo as relações simbióticas com o governo. A empresa, embora privada, opera em contratos estatais bilionários, reproduzindo a mesma lógica histórica do CMI, mas agora com roupagem tecnológica avançada e discursos de eficiência

Esse processo complexo demonstra uma transição do Complexo bélico-industrial tradicional para um complexo militar-tecnológico, em que as empresas de inovação assumem papel central na segurança e soberania nacional dos Estados Unidos. Segundo Peter W. Singer, empresas como a SpaceX passaram a ocupar posição central em contratos com o Departamento de Defesa dos EUA, substituindo, em parte, as antigas gigantes como Lockheed Martin e Northrop Grumman. Ele mostra como a guerra moderna se digitalizou, tornando-se cada vez mais dependente de dados, redes, inteligência artificial, satélites e computação em nuvem. Ao passo que os executivos do Vale do Silício estão cada vez mais conectados com as esferas de poder político e militar, reproduzindo a lógica de cooperação entre as elites do poder, que caracterizou o CMI na Guerra Fria

## CONCLUSÕES:

A análise bibliográfica e documental revelou que o Complexo Militar-Industrial (CMI) dos Estados Unidos da América não representa apenas uma resposta conjuntural a conflitos militares, mas sim um arranjo estrutural e permanente do capitalismo americano no século XX.

Com isso, identificou-se a formação do CMI como articulação entre elites militares, corporativas e tecnológicas, consolidada durante e após a Segunda Guerra Mundial frente à nova ameaça soviética, gerando uma intensificação da corrida armamentista. Por isso, houve o fortalecimento de empresas privadas como a Lockheed Martin por meio de contratos públicos bilionários com pouca transparência e fora da lógica de mercado competitivo

Essas relações se transfiguram em uma relação simbiótica entre militares e universidades, constituindo um componente essencial para o CMI. Desde a Segunda Guerra Mundial, instituições acadêmicas passaram a receber recursos substanciais do governo, especialmente por meio de órgãos como o Departamento de Defesa e agências de fomento à pesquisa, como a DARPA. Essa colaboração possibilitou o desenvolvimento de tecnologias avançadas e garantiu um fluxo contínuo de inovação científica aplicada ao setor militar.

Dessa forma, a DARPA aparece como financiadora da inovação militar, responsável por tecnologias como a ARPANET e o GPS. O Departamento de Defesa ampliou seu controle sobre os programas de pesquisa e desenvolvimento, centralizando decisões que afetavam diretamente o CMI e o direcionamento da inovação tecnológica militar.

A pesquisa atingiu seu objetivo de compreender a estrutura e permanência do Complexo Militar-Industrial nos Estados Unidos, destacando a atuação de empresas como Lockheed Martin durante a Guerra Fria e a atual inserção de novos agentes como a SpaceX. Constatou-se que, embora haja uma reconfiguração do perfil das empresas envolvidas, a lógica de dependência estatal e ausência de controle democrático permanece constante.

O CMI, portanto, não é apenas um fenômeno bélico, mas uma engrenagem estruturante da economia e da política norte-americanas. A presença de empresas tecnológicas no núcleo do CMI reforça sua capacidade de adaptação aos tempos, sem romper com suas bases históricas.

## BIBLIOGRAFIA

- ACOBSEN, Annie. *The Pentagon's Brain: An Uncensored History of DARPA, America's Top-Secret Military Research Agency*. New York: Little, Brown and Company, 2015.
- KOISTINEN, Paul A. C. *The Military-Industrial Complex: a historical perspective*. Praeger, 1980
- LENS, Sidney. *The Military-Industrial Complex*. New York: Pilgrim Press, 1970
- MILLS, C. Wright. *The Power Elite*. New York: Oxford University Press, 1956.
- SINGER, Peter W. *Corporate Warriors: The Rise of the Privatized Military Industry*. Ithaca: Cornell University Press, 2003.